

MALAMBADOCE®

E-Magazine

Doce que nem beijo na boca

Ano 1
Publicação Virtual/Mensal
de Arte e Cultura
Chapada Diamantina- BA
Brasil

Ensaio
SERPENTE ANGEL

A Lucí-Fera Lenda.

Págs Amarelas

ANA Entrevista

OLGUINHA COSTA

Chapada Diamantina

DOLCE VITA

AnTena*Da*MenTe

Parabolika

DIJA DARKDIJA

poesia teen



ASSIM É
UMA DELICIA
LER POESIA



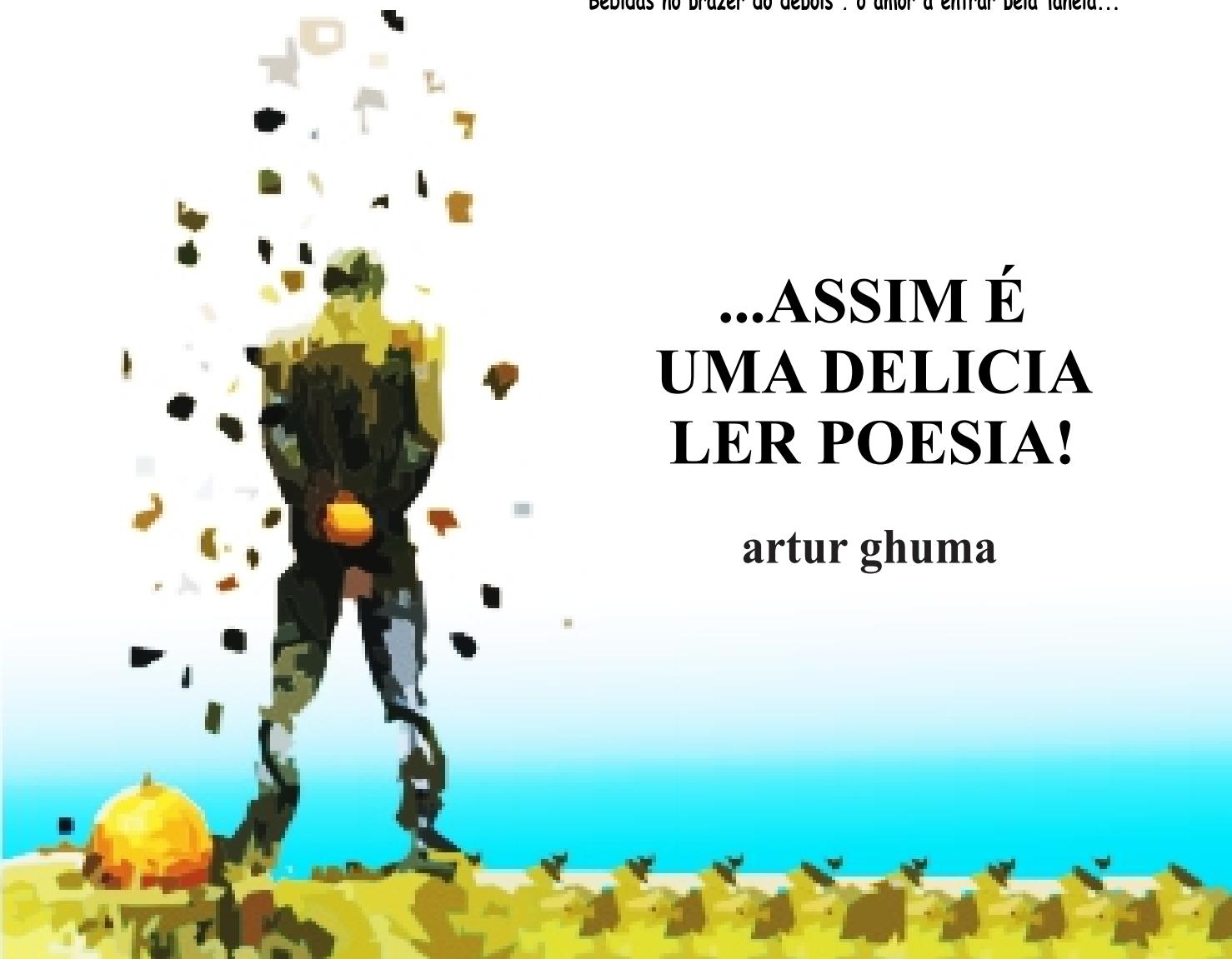
www.malambadoce.com.br

RECEBA TODO MES
A MALAMBADOCE
A E-MAGAZINE
MENSAL DE POESIAS
E CULTURA

GRÁTIS



YouTube



A poesia são vasos dourados cheios de fragrâncias
Exalam perfumes leitosos indicando um caminho.
De explosões luminosas beirando as culminâncias
De dores em catarse espelhadas alma a alma.
Extrapolas os limites sôfregos dos versos endereçados
Para se fazer saliente, universal, para todos, como Sol
Tocando a alma que ouve ou lê com olhos embaçados
Vestindo-a com a emoção que encerra, ornando-a
A alma sente a poesia, sente a pena a escrever na pele
É tecido onde os versos se inserem desenhando imagens
É tigela de sopa, que as letras dançam traçando idéias.
Então, poesias e almas, formadas de substancia nobre, bela
Enroscam-se como coxas descansando do coito, miragens
Bebidas no brazer do debois . o amor a entrar dela ianela...

**...ASSIM É
UMA DELICIA
LER POESIA!**

artur ghuma

MALAMBADOCE

Ano 1
Publicação Virtual/Mensal
de Arte e Cultura
Chapada Diamantina- BA
Brasil

MALAMBADOCE é um E – MAGAZINE voltado para a Literatura e Cultura em Geral. Pretende circular no universo poético do Recanto das Letras, e é direcionado para este público que por lá circula. Homenagens, notícias, novidades, entrevistas, tudo muito colorido e agradável como este tipo de mídia requer. A intenção é promover o talento .

Expediente:

Editoração:

ZOHAR TV

Textos:

Recantos das Letras

Fotos:

Sthel Braga

Maria Pereyra

Net

Reportagens e Pesquisas

Anabailune(RL)

Colaboradores(RL)

Anabailune*Doce Vita*Dija

Miguel Jacó Jacó Filho*Ghuma

Olginha*Serpente Angel*

Parabolika*Diario de Uma Louca

Cavisseu Calliope*Ansigus

Criação/Layout/Design

Artur Ghuma

Maria Pereyra

Diretor de Criação

Editor Responsável

Artur Ghuma/Maria Pereyra

EDITORIAL

Facetas do Criar.

Exercícios poéticos.

Este deitar versos como quem faz amor esculpindo na carne com o cinzel da alma.

Devora primeiro a matéria, abocanha o tema exibe o escorrer do sangue nos lábios, silente.

Liberdade estética.

Exposta a alma nos versos, torna-se a canção e o faz com esmero de lapidador de pedras sem medo, sem culpa, sem doma. Dá a face pra bater. Mostra a cara, sorridente,dançante como quem se estica, enquanto faz o café matinal. Belos versos, pensados e feitos.

A emoção como ela é, crua, mas, o versejar pensado talhado para ser arte E sendo Arte, dançam as letras na mente de quem lê.

Artur Ghuma



PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS
Web-Designer*Publicidade*Negócios
Produção de DVD/Vídeos/Audios

Sózinha no deserto dessa noite estrela
da manhã desponta, parece no céu ter
sirene o vento voa de ponta a ponta
mas, aqui dentro, no fundo de mim
mesma nunca pensei que eu acabasse...
ah, quem pode não sentir o peso do tempo,
e que bom saber que ele está entre nós
e no compasso da vida cada dia mais
tempo trás?

Vem do céu livre, o sereno um braço,
um berço, um pensamento um guardar,
um pássaro alquebrado no peito um vagar,
longo momento mas, nada mais me abala
na solidão da sala no futuro á frente
o vento adentra minha esperaa estrela
chega nessa esfera do abajour porque
nunca perdi a esperança nada é não,
nem sim é sim, a vida é assim, noites
são fortes enigmassão para livros, são
para lembranças? Cada dia que passa
algo me apavora mais. Não desando
porta afora, apenas observo o tempo,
o homem sempre busca alto, em qualquer
estrada há alguém então dorme meu
amor dorme, nessa noite isenta,
ausente no berço, no braço da mãe
nesses meus braços já meio tortos,
te embalo na mente. Há um futuro á
frente, e na estrela ausente é que te
encontro e na luz neon do abajour
antigo estarás aqui, estarei contigo,
ao cair da noite, ao unir ao dia não
podemos renegar os fatos de responder
enigmas em versos e estar presentes
em nossos próprios atos!

EM

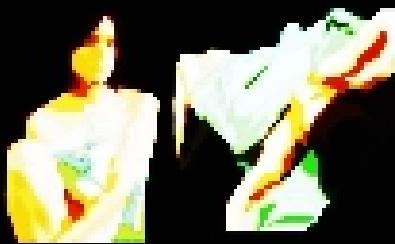
OLGUINHA

VER

COSTA

SOS

Diário de uma... LOUCA



O Telefone do Inferno

Comer
caqui
dá barato!

Louca

O Telefone do Inferno
Paguei em dez vezes
E recebi mais
De dez ligações
Todas perguntando
Do Francisco.

Porra! quem é esse cara?
Meu telefone é novo
Não mora Francisco comigo
Nem é meu amigo.
Todo dia alguém liga pra ele
E, eu que paguei a porra
Não recebo nenhuma ligação.
Meu telefone infernal
É o sinal da besta Frederico!!!!
Vou comprar outro
Quem sabe eu atendo algum
CHamado pra mim.
Que droga!



A LUcí - Pera

Serpente Angel

"Um Pino quadrado
para buracos redondos,
peça de algum quebra cabeça por ai...
Uma amante da Literatura PROFANA,
BEM(dita) e MALDITA...
Uma anárquista das letras...
Um espirito Livre e só."



"A luz e o cristal
É no mais escuro do nanquim
que se escondem
todos nossos medos.
faz da luz cristalina o teu fim,
pois nem luz nem cristal tem segredos".

LENDÁ



Nada sou. Sou um grão de nada. Um breu... Um obscuro lúgubre e profano... Uma insana sem eira nem beira. Acho que sou egoísta e sem rédeas por isso, sigo sem meios, sem comportamento poético algum (Sou mesmo uma anarquista das letras) Um pulso incoerente que envia mensagens descodificadas para lugar nenhum. Sou meus tentáculos em meus longos braços negros... Uma essência molhada... Um desconforto sem começo e sem fim... Sou o nove, o sete, sempre o ímpar, o que está atrás ou adiante, nunca o centro. Estou sempre perdida nesses meus lapsos de brancos de claros escuros.



Serpente Angel



Serpente Angel

Beatitude

Nem um nem outro,
algo assim, ao meio...

Esse pensamento em si
É um ato próprio
De um vago gratuito
De um primário inefável
Alucinação é esse olhar
Quais outros nos cercam?
Quais suas palavras?
Uma beatitude mentida
Nada é transmissível assim
Por esse pensamento sem autor
Estou mentindo?
Seria então eu uma droga?
Uma flor do mal?
Ou quem sabe ALUCInação?
Estou destruindo o que eu senti?
Eu não sabia quem eu era
E ainda menos quem eram os outros
Religiosidades vãs!
Quero um café...
Enquanto esse cigarro queima-se no
cinzeiro...
Vou sorver mais um gole
BEATITUDE DE PALAVRAS?
Chamarei isso de LIBERDADE!
Liberdade não tem forma
O pensamento pensa-se por si mesmo
Amolda-se!
E independe de beatitudes de
palavras!

Dama & Puta

O casamento perfeito!!!
Da orgia e da elegância...

A existência é um traço invisível...
O pensamento é a musica de um sonho...
A pintura é um reino comunicável pelo
olhar... Absorvido pela musica dos
ouvidos e pela boca da alma.
As figuras livres são dependências
de um existir que não existe...
O abstrato desse instante é a
dimensão prenhe dessa agora...
São traços do invisível grávidos do
ontem, paridos no amanhã
De um hoje que já é morto...
Porque o instante é já...



BEIJO

E na alma ecoa
Dos lábios, a rosa, o beijo.
Orvalhado em gotas

Serpente Angel

DUAL

A BELA E A FERA

Vivo nessa condição
De extremos
De duas naturezas
Nessa mortal inimizade entre
Esses meus eus
Entre a besta e a fera
Serpente com natureza lupina
Alma de pássaro
Ganha os céus
Ou rasteja nas profundezas
Vê em seu interior
Tem raras flores e brota areia
Nas pedras
Minha parte humana espreita
Minha parte fera ataca
Não posso negar-me!
Não é um fardo leve
Sou sensível



e
ensaio poético

Quero ser amada

Tenho acalanto

E ideais humanos

Mas irrita-me e discordo-os

Tenho essa natureza dual

Talvez um milagre!

Uma dulcíssima graça

Matasse o monstro em mim

Mas o monstro

Não oferece repouso

É dono do seu próprio destino

Notívaga...

É independente

Mesmo sabendo que essa liberdade

É a morte

Está alheio e além das margens

E do mundo convencional...

Só faço o que eu gosto...

Posso ser um prato pleno

Ou o pior veneno!

Maynard Angel

Brasas do tempo

Hoje eu me descobri apaixonada
por todos esses teus "eus" tão meus.
Tão nossos... Pouco importa o caminho. Quantas
pedras de espera? Eu já sabia do que sinto. Vou por ai.
Mas é sempre aqui. É aqui esse atrito, é aqui que é
bem mais que noção. É incêndio essa paixão. Não é
acaso. É atração, é atrito, é explosão... É esse o
caminho que dorme e acorda num mesmo sopro. E é o
mesmo despertar de sempre. Faz tempo que sei... Eu
sei que sei dessa minha atração. Esses teus "eus" tão
meus... Mas especialmente hoje eu acordei perfeita.
Perfeita nessas nossas brasas que dormitam no
sempre. É esse incêndio. Esse é o lugar... Não é por ai,
é aqui. Não é em qualquer lugar... É sempre aqui. É
esse o "nossa lugar". Desdobra nossos momentos...
Acorda as pedras... Atingimos o céu. O céu dos
sonhos... E então ambos ouvimos. Ouvimos nossos
rugidos. Feito leões enfurecidos.

Serpente Angel





DijaDarkDija

**P
O
E
S
I
A
S
T
E
E
N**

Poema
bêbado e
aminésio.

Entre garras e flores
Cicatrizes e amores
Desgraças e cores
Variadas de cinzas

Cigarro na quina
Fumaça na esquina
Desbotaram a tinta
do olho desfocado.

Cego e mal amado
Tomou cegueira por rotina
Tomou ressaca por sina
No público e no recato

Esqueceu o recado
Lhe pediram pra ser
casto ou Morrer
com alguém do seu lado.

Dija 17 anos

João Pessoa/PB - Brasil,
416 textos (9266 leituras)
1 áudios (41 audições)
2 e-livros (47 leituras)

**"O aprendizado
é um universo
em inconstante
expansão".**



A última ópera.



Minha música acabou.
A ópera terminou.
A última nota não foi minha.
Não fui rei, perdi minha rainha.

Eu, anjo do inferno
Não recebi amor fraterno
Nem abraço terno

E a gravata enforcou
A esperança que ecoou
No teatro populaire.

Sem Flaire, Sem Christine
Sem demoiselle, Sem Justine
Não há uma que afine

As cordas de minha voz infernal.
Há muito foi o festival
Onde o filho do diabo foi chicoteado
Never acabou o tempo
Onde o anjo foi maltratado
Mal amado, sempre.

Nó

Pensei em ti sim
Em tudo!
Em cada instante
Como desmentir?

Ao deitar
Ao acordar
No banho
Vestida ou nua!

Essa obsessão
Me repetindo
Sou tua!
Sou tua!
Sou tua!

Acordada sonhei



Serpente Angel



DOLCE VITA

PROVOCACÕES NA MADRUGADA

Ao voltar de uma festa na casa de parentes, a mulher desabafa:- Sua irmã não perde uma oportunidade de me constranger em público. Nunca vi tanta sede de alfinetar as pessoas! E sempre na frente de sua mãe que sorri cúmplice! Ninguém merece!

- Ih! Não! Mais uma reunião familiar e lá vem você, outra vez, com essa conversa empoeirada de respeito! Vou tossir desse jeito!

- E esse seu jeito, com todo respeito, rimou! O marido riu. E talvez, por isso, continuou a conversa:- O que você entende por respeito, outra pessoa pode interpretar como medo de confrontos.

- Confrontos e discordâncias fazem parte das relações, afinal ninguém é obrigado a compartilhar opiniões nem afinidades. Entretanto isto não nos dá o direito de ser agressivos ou desrespeitosos com os outros.

- E onde está o limite entre a liberdade de expressão e o respeito?

- Na ética. Na consciência de que o outro existe. E pode ser ferido.- Parece coisa de gente moralista.

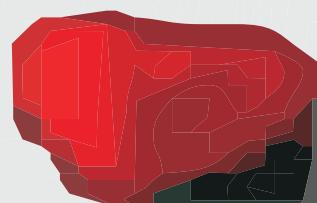
- Discordamos mais uma vez. Moralistas se preservam para ficar "bem na fita". Quando uma pessoa é ética, seus atos buscam a paz consigo mesma. Esta é a diferença entre projetar uma imagem e ser.

- Meu anjo, isto é coisa de quem tem medo de contrariar os interesses alheios...

- Qual seria o problema em contrariar? Ninguém veio ao mundo para corresponder às expectativas do outro, mas posso colocar limites de forma civilizada sem recorrer à agressividade. Aliás, muitas relações doentias transformam-se nisto: o masoquista permite o desrespeito que alimenta o sádico.

- Agora você viajou, amor! - Falar de respeito pode ser mesmo um a viagem!

Dolce Vita



Ansilgus & Miguel Jacó

Das mãos cansadas deste lavrador
Surgem os bens minguados de seu sangue
Da terra cultivada com amor
Mas é lesado pela ação da gangue

Que o rouba sem temor baixando o preço
Por vezes falta chuva vem o sol
Frustrando suas safras, um tropeço
Na fogueira de todo esse arrebol

O débito no banco vai crescer
Famílias inteiras vão-se embora
Apoios não lhes dão nessa triste hora

Por estradas longínquas a perder
Tomam destino ao sul, sem mais demora
Em busca do sustento, o que comer

03/01/2011

Drama das secas

Iludidos na fé de melhor vida,
Estes homens se abalam sul a dentro,
Na verdade só aumentam o sofrimento,
Porque tornarem-se de repente forasteiros,
Cada um vai cuidar dos seus primeiros,
Pra depois atender os desprovidos,
É assim o que tenho assistido,
Nestas bandas do sudeste onde moro,
Pra decência deste povo falta quorum,
Nos abutres que manobram o poder,
Precisamos novamente aprender,
A botar rédeas nestes animais,
A cada dia eles se aparelham mais,
Pra roubar o dinheiro da pobreza,
E transformam tudo isto em cervejas,
Degustadas ao relento a beira mar,
E o pobre que continue a se lascar,
Pra quem sabe um dia aprender a votar.

06/01/2011



ÚTERO CAVISSEU

Continuação

Bom, algo próximo de "querer arrancar os olhos e outras partes do corpo, ou então estourar a cabeça com uma furadeira." Mas não era bem o que sentia agora. Daí, nunca saberemos porquê, levantou-se do assento (i.e., vaso sanitário) e abriu o chuveiro. A água saía, quente e profusa. Sentou-se novamente na privada, a bebericar aquele líquido amarelo tão semelhante (em aspecto) a mijo. Alguma coisa no fundo de sua mente parecia saber do porquê de tudo daquilo... Mas, por ora, preferia eximir-se de entender os porquês. Ao atingir um certo nível de bebedice, levantou-se novamente e foi checar o interior do box. Havia um bocado de vapor ali, assim como no recinto todo. Notou então que banheira estava razoavelmente cheia. O que trouxe-lhe uma visão poderosa. Sim, era como se ela fosse... uma /pia batismal/... E dali foi um passo apenas pra chegar em "[úmido] útero"...

Sim, um úmido e anguloso útero, que repentinamente resolvia aparecer, no fim de todas estas semanas quase sem ver a luz de fora... Talvez estivesse -- todo este tempo, é verdade! -- procurando um novo útero pra se alojar... Para enfim, mas só talvez (também), poder atingir seu destino cíclico do renascimento...

A TRAVE NO OLHO



A arrogância trancou-me em certezas,
Que me privaram da verdade universal...
As respostas ou saídas em tempo real,
Bloqueavam o que via até na natureza...

Das intolerâncias e depressões juntas,
Brotam sementes de amor e humildade...
Percebi que nunca toquei na realidade,
E meu universo, acumulava perguntas...

Em busca da verdade usei meu tempo,
Descobri os iniciados e a consistência...
Nos mensageiros divinos, persistência...

Da trave nos olhos, já nem me lembro,
Apesar de não ter a plena consciência,
Que ainda sonho adquirir competência...

Jacó Filho



DOLCE VITA

ISTO É CRÍTICA?



Afinal o que é crítica?

E o que é preferência pessoal?

Ser moderadora de uma comunidade de cinema me fez entrar em contato com estas questões, ao perceber a defesa do gosto pessoal como crítica.

Um erro que distorce o propósito e a função do pensamento crítico diante de uma criação, seja ela da sétima ou de qualquer outra arte.

Declarar que gostou ou não de uma obra é apenas tornar a preferência pessoal, pública.

Acompanhei distorções surpreendentes!

Por exemplo: alguém, durante o filme, declara: "dormi". E nessa mesma linha: "gosto", "detesto", "chato", "um porre". Isso é gosto pessoal ou crítica?

Se você acha que é crítica, não recomendo a leitura dessa crônica porque pode sentir sono, achar um porre, enfim, e o dia está apenas começando.

A meu ver, o maior desafio do pensamento crítico é reconhecer valor justamente onde não há o menor prazer no estilo, estrutura, gênero. Uma tarefa árdua e complexa. E eu perguntaria: possível?

O crítico pode não gostar do estilo do cineasta, mas reconhece o valor de suas obras porque elas ultrapassam o sentido subjetivo de sua preferência

pessoal. E como se posicionar com este distanciamento diante do que ainda não é consagrado? Uma coisa é admitir valor em criadores premiados e reconhecidos. Outra é olhar no anonimato, a criação de alguém que pode se tornar consagrado (ou não).

Quantos críticos se debruçam sobre o trabalho de muitos artistas e os condenam a um valor ínfimo? E algum tempo depois, aqueles mesmos artistas surgem, independente da crítica? Ou ao contrário: a crítica exalta e o público rejeita? Até que ponto a crítica determina a formação de opinião do público?

Outra questão que me encanta, passa pelo ego. E esta frase não poderia soar mais egocêntrica! Se alguém elogia o trabalho de um artista é seu ego que recebe e decodifica o reconhecimento? Se a resposta for afirmativa, se alguém o critica negativamente, isso seria lido como um ataque pessoal? Não é estranho confundir-se à crítica? Seja ela positiva ou negativa?

CONTINUA...

CONTINUAÇÃO...

O caráter do artista está aberto à crítica junto à sua obra? Suas criações se misturam ao criador? Estão acima dele? Ainda nesta questão da esfera pública versus espaço privado, penso que um político tem sua vida privada exposta porque interfere nas nossas vidas e nos representa efetivamente (pelo menos, em tese). Entretanto esta seria outra crônica bem mais crítica! Um artista só nos "representa" se entrarmos em contato com sua obra e dialogarmos com ela. É um gesto voluntário. E livre. E por outro lado, tão diverso e múltiplo como o ser humano. Os segmentos artísticos se comunicam com aqueles que desejam encontrar sentido naquele universo simbólico de criação. Neste diálogo, genuíno, existiria a mais profunda razão para criticar uma obra. O pensamento crítico seria construído ao redor do que permaneceu vazio, vago ou intocado pela obra ou justamente acrescido pela criação. Nossas lacunas podem (ou não) se deixar preencher pelo sentido de uma obra de arte. Seja ela um filme, escultura, dança, música, livro ou peça de teatro.

Resumo da ópera: seria, então, cada um com a sua "tribo"? Criticar é, antes de mais nada, encontrar valor e sentido? O que é valor e sentido para mim é também para o outro? E para o crítico profissional?

Respostas mudam. Questões permanecem.



CORPOS ARDENTES

Um sorriso bobo teima em surgir enquanto o corpo em estado de graça se prepara para encontrá-lo à noite. O desejo percorre os poros dessa alegria sem hora, nem juízo. Fecha os olhos à procura da lembrança na pele ainda marcada como território do seu prazer. O telefone toca e esta mulher tem a sensação de que não é mais dona do próprio corpo. Entregue à fantasia, umedece muito antes de ouvi-lo. Tem vontade de lamber a voz que acaricia seus sentidos. Imagina-se gueixa a personificar o desejo do homem que ama. Ele fala manso. Ela enlouquece. O contraste eleva a intensidade do desejo. Respira fundo, como se não suportasse aguardar as horas que a separam de senti-lo outra vez dentro de si. E então, confessa baixinho:

- Te esperar me devora...

Dolce Vita



Arthur Ghuma